

O vereador Roberto Tripoli (PV) quer as árvores de São Paulo identificadas para que as pessoas conheçam melhor a vegetação existente e sintam-se incentivadas a cuidar da preciosa flora que resiste, mesmo vivendo numa metrópole gigante, quase sem espaço, com muita poluição e sem os cuidados devidos. Assim, Tripoli elaborou um projeto de lei – 648/07 -, já votado em primeira discussão na Câmara Municipal de São Paulo, e que dispõe sobre esta identificação. (Conheça a íntegra do PL).

O projeto prevê que as árvores existentes em áreas públicas deverão ter plaqueta de identificação informando nome popular, nome científico, idade aproximada ou data do plantio e se o exemplar arbóreo é da flora nativa ou exótica. A identificação também permitirá a formação de um precioso banco de dados pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, que poderá ter a exata noção do verde existente, inclusive para centrar esforços nas áreas mais carentes de árvores.

Como todo projeto do vereador Tripoli, este também prevê que o Poder Executivo deverá promover campanhas de educação e conscientização da população a respeito de quanto é fundamental conservar o verde existente, além, obviamente, de realizar e fazer parcerias para o plantio de novas árvores. As parcerias com ONGs, iniciativa privada, institutos de ensino, para ampliar o verde em São Paulo, estão previstas na nova lei Tripoli.

A Organização Mundial da Saúde prevê que uma cidade deve ter, no mínimo, 12 metros quadrados de verde por habitante. Em certas regiões de São Paulo, existe menos de um metro quadrado de verde por morador. Além dos incontáveis benefícios que as árvores trazem para a vida do ser humano e para o ambiente, a flora tem uma importância fundamental para a fauna silvestre, sobretudo para a avifauna.